

FLA 0377 – Tópicos de Etnologia Indígena (Linguagem, estética e política)

Professor Responsável: Renato Sztutman

1º Semestre de 2017

Terças-feiras, 19h30-22h45 (noturno)

Quartas-feiras, 14h-18h (vespertino)

Proposta

Este curso debruça-se sobre a relação entre linguagem, estética e política, tendo como cenário privilegiado as terras baixas da América do Sul.

Seu ponto de partida é a reflexão de Pierre Clastres sobre a “filosofia da chefia indígena”, o papel preponderante da palavra do chefe e a ideia de “sociedades contra o Estado”. Como notou recentemente Hélène Clastres, o problema da linguagem perpassa toda a antropologia política deste autor: se ele toma as falas de chefe como ponto de partida para suas reflexões, é no estudo aprofundado do povo Guarani Mbya que poderá aproximar-se mais intensamente do que seria uma teoria indígena da palavra e seus corolários metafísicos e políticos. Antes de passar à etnografia das terras baixas da América do Sul, o curso realizará um breve desvio pela Grécia Antiga, pautando-se na comparação proposta por Pierre Clastres – a respeito da relação entre palavra, metafísica e política – entre os Guarani e os gregos.

Focando-se na literatura recente sobre os povos das terras baixas sul-americanas, o curso enveredará por três caminhos: 1) compreender teorias ameríndias da linguagem, inserindo-as numa ética e numa estética; 2) compreender de que modo a linguagem constitui o que podemos chamar de “diplomacias cosmopolíticas” (mediações entre agentes e mundos diversos), o que implica uma atenção especial às “artes do diálogo” que apontam a imagem de uma “política sem centro”; 3) compreender de que maneira essas “diplomacias cosmopolíticas” combinam a linguagem articulada e o que está fora dela; por exemplo, gestos, sons, imagens, objetos etc. Este mergulho etnográfico permite desdobrar e ir além dos insights de Clastres sobre a relação entre linguagem e política na terras baixas e, assim, repensar os significados de uma ideia como a de “sociedade contra o Estado”.

Conteúdo

1. Linguagem e política em Pierre Clastres

1.1. A filosofia da chefia indígena e a sociedade contra o Estado

1.2. Fala de chefe e fala profética

1.3. Metafísica da palavra entre os Guarani

2. Desvio pela Grécia Antiga

2.1. Mythos e logos, palavra monárquica e palavra da pólis

2.2. O problema da retórica

3. Estética, palavra e pessoa

3.1. Estética da produção e ética da palavra

3.2. Palavra, pessoa, força

4. Diplomacias cosmopolíticas – uma política sem centro

4.1. Ritual, linguagem e política

4.2. Diálogos cerimoniais

4.3. Falas de chefe: diálogo ou monólogo?

5. Além da linguagem

5.1. Palavra, gesto, música, imagem

5.2. Regimes de signos e as cosmopolíticas ameríndias

*** Avaliação: Ensaio final sobre o tema do curso + Seminário em aula (opcional)**

*** O curso consistirá em leituras obrigatórias e complementares. Algumas destas leituras serão em inglês, devido à ausência de traduções.**

*** O presente programa pode sofrer alterações e edições. Na primeira semana de aula será entregue um cronograma completo.**

Bibliografia geral

BECQUELIN, Aurore & ERIKSON, Philippe (eds.).

2000. *Les rituels du dialogue: promenades ethnolinguistiques en terres amérindiennes*.

Nanterre: Société d’Ethnologie.

BASSO, Ellen

2000. “Dialogues and body techniques in Kalapalo affinal civility”. In: Becquelin, Aurore & Erikson, Philippe (eds.). *Les rituels du dialogue: promenades ethnolinguistiques en terres amérindiennes*. Nanterre: Société d’Ethnologie.

BARCELOS NETO, Aristóteles

2008. *Apapaatai: rituais de máscaras no alto Xingu*. São Paulo: Edusp.

BRIGHTMAN, Marc.

2007. *Amerindian leadership in guianese Amazonia*. Tese de doutorado. Cambridge: University of Cambridge.

CADOGAN, León.

1959. *Ayvu rapyta. Textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá*. São Paulo: FFLCH-USP, boletim n. 227, série Antropologia n. 5.

CASSIN, Barbara

[1995]2005. *O efeito sofisticado: sofisticada, filosofia, retórica, literatura*. São Paulo: Ed. 34.

CASSIN, Barbara & GOFFEY, Andrew

2009. "Sophistics, Rhetorics and Performance: or How to Really Do Things with Words". *Philosophy & Rethoric* v. 2 n. 4.

CARRERA RUBIO, Javier

2004. *Fertile words: aspects of language and sociality among yanomami people of Venezuela*. Tese de doutorado. Saint Andrews: University of Saint Andrews.

CESARINO, Pedro.

2011. *Oniska : poética do xamanismo na Amazônia*. São Paulo : Perspectiva.

2012. « A palavra política nas terras baixas sul-americanas (o papel dos diálogos cerimoniais) ». Manuscrito apresentado no GT « Repensando a política nas terras baixas sul-americanas », RBA 2012.

2013. *Quando a terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo*. São Paulo: Ed. 34.

CLASTRES, Hélène.

1975. *A terra sem mal: profetismo tupi-guarani*. São Paulo: Brasiliense.

2011. "De quoi parlent les indiens" in ABENSOUR, Miguel & KUPIEC (eds.). *Pierre Clastres*. Paris: Sens & Tonka. [tradução em português disponível]

CLASTRES, Pierre.

[1974]2003. *A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify.

[1974]1990. *A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani*.

[1980]2004. *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify.

COURSE, Magnus.

2011. « O nascimento da palavra: linguagem, força e autoridade ritual mapuche ». *Revista de Antropologia* n. 54, v. 2.

DETIENNE, Marcel. *Les maîtres de la vérité dans la Grèce archaïque*. Paris: Le Livre de Poche, [1967]2006. [tradução em português disponível]

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix

1980. *Mille plateaux: Capitalisme et schizophrénie II*. Paris, Eds. de Minuit. [tradução em português disponível]

DESCOLA, Philippe

2006. *As lanças do crepúsculo*. São Paulo: Cosac Naify.

FARAGE, Nádia

1997. *As flores da fala: práticas retóricas entre os Wapixana*. Tese de doutorado. São Paulo, FFLCH-USP.

1998. “A ética da palavra entre os Wapixana”. *RBCS* v. 13 n. 38.

FRANCHETTO, Bruna

1993. “A celebração da história nos discursos cerimoniais kuikuro”. In: Viveiros de Castro, Eduardo & Carneiro da Cunha, Manuela (orgs.). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP.

2000. “Rencontres rituelles dans le Haut-Xingu: la parole du chef”. In: Becquelin, Aurore & Erikson, Philippe (eds.). *Les rituels du dialogue: promenades ethnolinguistiques en terres amérindiennes*. Nanterre: Société d’Ethnologie.

GALLOIS, Dominique

2000. “Nossas falas duras: discurso político e auto-representação wajãpi”. In: Albert, B. & Ramos, A. (orgs.) *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: UNESP.

GRAHAM, Laura

1995. *Performing Dreams: Discourses of Immortality among the Xavante of Central Brazil*.

Austin: University of Texas Press. [tradução em português disponível]

GUERREIRO, Antonio

2015. "Political quimeras: the uncertainty of the chief's speech in the Upper Xingu". In: *HAU: Journal of Ethnographical Theory*, v. 5, n. 1.

2016. *Os ancestrais e suas sombras: uma etnografia da chefia kalapalo e seu ritual mortuário*.

Campinas: Ed. Unicamp.

KEESE, Lucas

2016. *A esquiiva do xondaro: movimento e ação política entre os Guarani Mbya*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH-USP.

KELLY, José Antonio

2016. "On Yanomami ceremonial dialogues: a political aesthetic of metamorphical agency".

Ms.

2015. "Aprendendo sobre os diálogos cerimoniais yanomami". *Species* n. 1.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce

2010. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

LAZZARATO, Maurizio

2014. *Signos, máquinas, subjetividades*. São Paulo: Sesc/N-1.

LÉVI-STRAUSS, Claude

[1949]1982. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes.

[1958]2008. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify.

LIMA, Tânia Stolze.

2005. *Um peixe olhou para mim: os Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Ed. da

UNESP/ISA/NuTI.

2011. "Por uma cartografia do poder e da diferença nas cosmopolíticas ameríndias". In:

Revista de Antropologia n. 54, v. 2.

LIZOT, Jacques

2000. "De l'interprétation des dialogues" In: Becquelin, Aurore & Erikson, Philippe (eds.). *Les rituels du dialogue: promenades ethnolinguistiques en terres amérindiennes*. Nanterre: Société d'Ethnologie.

LORAU, Nicole

1986. "Repolitiser la cité". *L'homme* n. 97/98

1987. "Note sur l'Un, le Deux et le Multiple". In: ABENSOUR, Miguel (dir.). *L'Esprit des Lois Sauvages: Pierre Clastres ou une Nouvelle Anthropologie Politique*. Paris : Seuil. [tradução em espanhol disponível]

MACEDO, Valeria

2009. *Nexos da diferença: cultura e afecção em uma aldeia guarani na Serra do mar*. Tese de doutorado. São Paulo: PPGAS/USP.

2011. "Vetores *porã* e *vai* na cosmopolítica guarani". In: *Tellus* n. 21.

MENEZES BASTOS, Rafael

2015. "Músicas nas terras baixas: um panorama hoje". Ms.

OVERING, Joanna

1991. "A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa". In: *Revista de Antropologia* v. 34.

s/d. "Adiwa! Piaroa philosophies of power, violence, ingestion, excretion, blood and beauty". Ms.

PARKIN, David

1984. "Political Language". *Annual Review of Anthropology* v. 13.

PASSES, Alan

2005. "The place of politics: powerful speech and women speakers in everyday Pa'ikwené (Palikur) life". *JRAI* n. 10.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz

2015. *Festa e guerra*. Tese de Livre Docência. São Paulo: FFLCH-USP.

PIERRI, Daniel

2013. *O perecível o imperecível: lógica do sensível e corporalidade no pensamento mbya-guarani*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH/USP.

PIMENTEL, Spensy.

2012. *Elementos para uma teoria política kaiowá e guarani*. Tese de doutorado. São Paulo: USP.

PISSOLATO, Elizabeth

2006. *A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani)*. São Paulo: Unesp, ISA; Rio de Janeiro: NuTI.

POUGY, Henrique.

2015. “Por uma pragmática do poder: a fala do chefe no Alto Xingu”. Ms.

RAMO, Ana

2015. *De pessoas e palavras entre os Guarani Mbya*. Tese de doutorado. Niterói: UFF.

RANCIÈRE, Jacques

1998. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Ed. 34.

RUMSEY, Alan

1990. “Wording, meaning and linguistic ideology”. *American Anthropology* v. 92, n. 2.

2000. “Personhood and the ‘I’ of discourse in the Pacific and Beyond”. *JRAI* v. 6, n. 1.

STASCH, Rupert

2011. “Ritual oratory revisited: the semiotics of effective action”. *Annual Review of Anthropology* v. 40.

SEEGER, Anthony

2014. *Por que cantam os Kinsêdjê?* São Paulo: Cosac Naify.

SEVERI, Carlo.

2002. “Memory, Reflexivity and Belief: Reflections on the Ritual use of Language”. *Social anthropology* v. 10, n. 1.

SILVERSTEIN, Michael

2005. "The Poetics of Politics: 'Theirs' and 'Ours'". *Journal of Anthropological Research* v. 61 n. 1

TAMBIAH, Stanley J.

1968. "The Magical Power of Words". *Man* v. 3, n. 2.

URBAN, Greg

1986. "Ceremonial dialogues in South America". *American Anthropologist* v. 88, n. 2.

1991. *A Discourse-Centered Approach to Culture: Native South American Myths and Rituals*.

Austin: University of Texas Press.

URBAN, Greg et SHERZER, Joel.

1986. *Native South American Discourse*. Berlin: Mouton de Gruyter.

VERNANT, Jean-Pierre. *Origines de la pensée grecque*. Paris: PUF, [1962]2007.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo.

2004. "Perspectival anthropology and the method of controlled equivocation". In: *Tipiti* n. 2, v. 1, 2004.

2011. "Posfácio: o intempestivo, ainda". In: *Arqueologia da violência: investigações de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify.